

TRAJETÓRIAS: TRAJETOS E HISTÓTIAS DOS COLETORES DE DESCARTE NA CIDADE DE PELOTAS.

ELIENE BARBACHAN DUBREUILH¹

CLAUDIO BAPTISTA CARLE²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – licabarbachan@gmail.com.br

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – cbscarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere na Área de Ciências Humanas, em Arqueologia, mais precisamente na linha de pesquisa: sociedade, ambiente e territorialização.

Nele se busca compreender a relação que os coletores de descarte reciclável estabelecem com a paisagem urbana, uma vez que estes, quando realizam sua caminhada pelo espaço da cidade, para coletar material reciclável, determinam uma cartografia a partir de suas performances. Este espaço/paisagem cultural/paisagem de engajamento é percebido como espaço de interação social e fenomenológica e uma vez tomado como objeto de análise proporciona o entendimento da diversidade das relações que nele se estabelecem.

Percebemos a paisagem como “*um centro de significado ou um foco da conexão emocional humana que dá as pessoas um senso de identidade*” (HOODER, 1987, p. 139 – 41), ou seja, um artefato do qual se pode inferir as diferentes relações simbólicas estabelecidas pelos atores sociais que nela atuam.

Realizamos uma cartografia das performances dos coletores, contextualizada em seus cotidianos - um ponto de vista único e particular dentro deste processo - de onde cada um vislumbra a paisagem e interage com ela, rodeado por seus próprios horizontes.

2. METODOLOGIA

A realização da proposta desta cartografia comportamental visa acompanhar o processo interativo, de cognição e subjetividade, que os narradores em pesquisa desenvolvem enquanto deambulam pelas ruas da cidade, e não apenas identificar e traçar os trajetos que resultam do deslocamento dos coletores de descarte reciclável pela cidade.

Lançamos mão da fotoetnografia – a utilização da técnica fotográfica e de sua potencialidade em de registrar o ambiente sócio cultural (que será realizada tanto pela pesquisadora, quanto pelos atores). O uso deste recurso percebe as classificações êmicas (leituras da paisagem), que os próprios atores vislumbram de seu ponto de vista em relação aos locais que frequentam e fixam sentidos. Pretendemos também, transgredir o processo de tradução que geralmente é realizado pelo etnógrafo, tomando a imagem como construção e como discurso visual.

Outro recurso de pesquisa em uso é a etnografia dentro da arqueologia, ou seja, a utilização da entrevista participante, onde a pesquisadora e o ator social têm a oportunidade de traçarem uma relação mais simétrica, uma vez que, este enfoque não se resume a uma série de perguntas e respostas, mas sim, na abertura de um espaço de diálogo que proporciona maior interação e engajamento dos seres. Valemo-nos da descrição densa enfoque empregado pela etnografia arqueológica, segundo Geertz (1989: 24) “*para se lograr descrever eventos com densidade, é necessário encarar a cultura como contexto, que é capaz de atribuir significados*”. Será utilizada como mais um recurso para compreender, as representações espaciais e os possíveis marcadores que os coletores estabelecem no território.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma vez que, a pesquisadora está cursando, o segundo semestre do programa de pós graduação, a pesquisa por enquanto se desenvolve apenas a nível

teórico e de revisão bibliográfica. Entretanto, quando da realização do ante projeto para o ingresso no programa, a pesquisadora esteve inserida no contexto cotidiano de deslocamento de um coletor de descarte reciclável, o que possibilitou a observação deste universo, e gerou a busca de melhores condições que possam não somente traduzi-lo, mas também trazê-lo à tona.

4. CONCLUSÕES

Perceber a paisagem lida com as subjetividades dos modos de olhar e sentir dos indivíduos, pois cada um observa o mundo rodeado por seus horizontes.

A cartografia realizada através da performance, não só possibilita a aproximação destas diferentes maneiras de perceber e interagir, como também oferece o material para a análise das diferentes relações de poder que estão circunscritas nestes espaços.

Os coletores de descarte reciclável, de maneira geral, são seres invisíveis dentro de nossa sociedade de consumo. Inverter esta lógica e trazer seus pontos de vista a cerca dos espaços que dividem com nossa sociedade, se torna cada vez mais relevante para que se possa viabilizar um maior espaço para estes trabalhadores, espaço em que possam observar a sociedade circundante e interagir, com esta, na busca de seus direitos como cidadãos.

5. BIBLIOGRAFIA

AGUIRRE, Constancio de Castro. In: **Mapas cognitivos. Que son y como explorarlos.** Scripta Nova (Barcelona), n.33, 1º de fevereiro de 1999. Disponível em <<http://www.ub;es/geocrit/sn-33.htm>>.

BENJAMIM, W. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**, Ed. Brasiliense, 3º ed. (1987) Tradução: Rouanet, P.; pp: 91-107

FREIRE, P. **Educação com prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FOUCALT, Michel. Arqueologia e História das Idéias. In **A Arqueologia do Saber**. Tradução de: Luis Felipe Bastos Neves. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1987.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A., 1989.

HODDER, I. Converging Tradicions: the searcf for simbolic meanings in archeologi and geografy.In **Arqueologia das Paisagens Sociais**, SOUZA, A.C., In: **HABITUS**, vol. 3; num2; p:291 – 300. Jul/Dez: 2005. Goiânia.

MERLEAU-PONTY, M. O OLHO e o Espírito. In **O Olho e o Espírito: seguido de A Linguagem Indireta e as Vozes do Silêncio e A Dúvida de Cézanne**. Tradução de: Paulo Neves e Maria Ermantina Gomes. São Paulo. Cosac e Naify,2004.